



P146/S3-P19 SAZONALIDADE DA PROMOÇÃO DE ALIMENTOS EM ENCARTES DE SUPERMERCADOS

Ana Carla de Oliveira Lopes¹, **Prof. Ana Carolina Feldenheimer Da Silva**, Prof Alessandra Silva Dias de Oliveira, Prof Flávia dos Santos Barbosa Brito, Erick do Prado Soares, Caroline Camila Moreira

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio De Janeiro, Brazil.

Os supermercados são um importante segmento do varejo alimentar, influenciando na aquisição de alimentos. Os encartes, além de um meio de propagação e divulgação de alimentos e ofertas, compõem o ambiente alimentar de informação. A variação sazonal é observada na produção de alimentos in natura, mas sua influência na promoção de alimentos, em especial os Alimentos Ultraprocessados é pouco estudada. Objetivo: analisar a influência da sazonalidade na promoção de alimentos em encartes de cinco redes de supermercados da cidade do Rio de Janeiro - Brasil. Métodos: Estudo observacional e descritivo, com dados de encartes veiculados entre os meses de junho de 2019 a maio de 2020. A sazonalidade foi analisada pela comparação das estações do ano (outono/inverno x primavera/verão) e das datas festivas (São João, Dia dos Pais, Natal, Ano Novo, Carnaval, Páscoa e Dia das Mães). Foi analisada a diferença na promoção de subgrupos de alimentos ultraprocessados segundo a classificação NOVA. Panificados, carnes, refeições prontas, cereais matinais e margarina foram mais promovidos na primavera/verão e guloseimas e laticínios no outono/inverno. Com relação das datas festivas, os alimentos mais promovidos nas datas festivas foram: no São João: laticínios, molhos, cereais matinais e espessantes; No Dia dos Pais: bebidas, laticínios e molhos; Natal/Ano Novo: panificados, carnes, adoçantes e ingredientes ultraprocessados; Carnaval: cereais matinais; Páscoa: guloseimas e bebidas; e Dia das Mães: laticínios. Conclusão: A alteração no padrão de promoção de alimentos segundo a sazonalidade pode ser mais um fator de estímulo ao consumo de alimentos ultraprocessados.

Palavras chave: sazonalidade da promoção de alimentos, encartes de supermercados. estímulo ao consumo de alimentos ultraprocessados.

P147/S3-P20 DIVERSIDAD DE LA DIETA E INSEGURIDAD ALIMENTARIA EN HOGARES VULNERABLES DEL PROGRAMA APOYO A LA SEGURIDAD ALIMENTARIA DE LA REGIÓN DE ÑUBLE

Dra. Orietta Lizet Segura-Badilla¹, Lic. Alejandra Loyola-Alvear¹, Lic. Giselle Muñoz-Fierro¹, Magíster Gladys Quezada-Figueroa¹, Magíster Luz Lobos-Fernández¹, Magíster Marcela Vera-Cabalin¹, Dra. Addí Rhode Navarro-Cruz², Dr. Martín Lazcano-Hernández², Magíster Obdulia Vera-López², Dr. Ashuin Kammar-García³

¹Facultad Ciencias de la Salud y Alimentos, Depto. Nutrición y Salud Pública, Universidad del Bío-Bío, Chile, Chillán, Chile,

²Facultad Ciencias Químicas, Benemérita Universidad Autónoma de Puebla, México, Puebla, México, ³Dirección de Investigación. Instituto Nacional de Geriátria, México, México, México.

Introducción: Estudios demuestran que ciertas características sociodemográficas, influyen en la inseguridad alimentaria y la diversidad de la dieta. Objetivo: Caracterizar aspectos sociodemográficos, diversidad de la dieta e inseguridad alimentaria en hogares vulnerables pertenecientes al Programa Apoyo a la Seguridad Alimentaria de comunas de la Región de Ñuble. Métodos: Diseño transversal, en una muestra constituida por 104 hogares. Se recopilaban antecedentes sociodemográficos; se determinó la diversidad de la dieta mediante la Guía para medir la diversidad alimentaria a nivel individual y del hogar que considera 12 grupos de alimentos para su clasificación de acuerdo al consumo alimentario durante las últimas 24 horas solo en el hogar; la inseguridad alimentaria se midió con el cuestionario FIES de la FAO, que contempla 8 preguntas. Resultados: Los jefes de hogar son mayoritariamente femeninos (92,5%), entre 36 - 55 años (61,6%), educación básica incompleta (34,6%) y residentes de zonas rurales (73,1%) con hogares de 4 - 5 integrantes (56,7%). El 15,6% de los mayores de 36 años y un 22, 2% con educación básica incompleta se mantuvieron con diversidad de la dieta media y se destaca presencia de inseguridad alimentaria leve, moderada y grave (52,5%, 33,3% y 7,1%). Conclusiones: Hogares con jefe de hogar con menor nivel de estudios y de zonas rurales presentan una diversidad de la dieta más baja y hogares con menor nivel educacional, de zonas rurales, con mayores integrantes en el hogar y ante presencia de adultos mayores una mayor inseguridad alimentaria.

Palabras clave: inseguridad alimentaria, diversidad de la dieta, hogares vulnerables.

